

AUTOR
De manuais escolares

José Manuel Girão

Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Mestre em Filosofia Contemporânea pela mesma Faculdade. Concluiu o Curso de Qualificação em Ciências da Educação pela Universidade Aberta. Professor efectivo na Escola Secundária de Anadia. Professor da disciplina de Teoria da Comunicação na Escola Superior Artística do Porto. Formador de Formadores nas áreas de Filosofia e Integração.

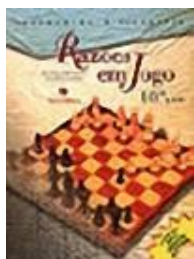
Obras do autor:

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Vols. I, II e III



A Cor das Ideias 10.º, 11.º



Razões em Jogo 10.º, 11.º



O acto de ler, para além de ser acto de prazer,
permite-nos viajar no tempo e no espaço, sonhar,
aparecer e crescer ...

Milu Loureiro

"Ai que prazer
Não cumprir um dever,
Ter um livro para ler
E não o fazer!
(...)

Fernando Pessoa, *Liberdade*

Mas eu, que tenho biblioteca,
Digo que ler, longe de seca,
É um prazer que eu quero ter
Todos os dias, até morrer...

Carla S.

esabiblioteca
Escola Secundária c/ 3.º Ciclo EB de Anadia



*Encontro
Com Escritores...*





A HISTÓRIA DO FUTEBOL DA BRIOSA, julgamos nós, dificilmente será entendida se desligada da história da Associação Académica de Coimbra. Não apenas porque foi no seio desta que nasceu a prática da modalidade entre os universitários coimbrãos, estava o regime republicano no seu advento. Mas porque de outro modo não se compreenderia porque é que, em 1969, por uma única vez, o Presidente da República não esteve presente na final da Taça de Portugal. Como não se perceberia porque é que, em Junho de 1974, a secção de futebol da Associação Académica foi temporariamente extinta por decisão de uma Assembleia Magna estudantil.

O 25 de Abril foi há mais de três décadas e a chamada crise académica de 69 há mais tempo ainda. Mas não, não se trata de velharias, no que também simbolizam no relacionamento entre a Briosos e os estudantes. Ainda não há muito, durante um jogo, o estádio do Calhabé estava pejado de cartazes contra as propinas na Universidade. Em que outro estádio do país é possível - dir-se-ia mesmo, é normal - ver os estudantes a manifestarem-se assim?

E não, não são resquícios corporativos, como alguns poderão ser tentados a pensar. Ao contrário: se a história do futebol da Briosos é, desde sempre, inseparável das lutas estudantis, ela confunde-se igualmente, em larga medida, com a própria história da cidade e do país no último século.

Autores

João Paulo Teles Grilo Santana nasceu na Lousã, a 16 de Janeiro de 1963. Professor de profissão, lecciona a disciplina de Físico-Química na Escola Secundária de Anadia. Jogou andebol na Académica e praticou xadrez no CAC. Foi dirigente da secção de basquetebol da Briosos. Pertenceu ao Conselho Académico da AAC-OAF, entre 1997 e 2000. Participou na edição do livro "Académica, Futebol com História", editado pelo Núcleo de Veteranos em Outubro de 1999. Acompanha os jogos da Académica a partir dos oito anos e, desde os onze, dedica-se a recolher para o seu acervo documental toda a espécie de testemunhos escritos, orais e visuais sobre a instituição.

João Bernardo Bigotte da Costa de Mesquita nasceu em Coimbra, a 3 de Junho de 1957. É jornalista profissional desde os 22 anos. Presidiu à direcção do Sindicato dos Jornalistas, entre 1989 e 1993. Integrou a Comissão Organizadora do Congresso da Académica, realizado a 1 de Abril de 1995. Pertenceu ao Conselho Académico da AAC-OAF, entre 2000 e 2002. Colaborou na edição dos livros "A Académica", coordenado por José Fernandes Fafe e publicado em 1995 pela editorial "Asa", e "Académica, Futebol com História", dado à estampa em 1999 pelo Núcleo de Veteranos da AAC-OAF. Tinha seis anos quando viu jogar a Briosos pela primeira vez.



"Há três coisas que acontecem com muita frequência quando queremos escrever.

Uma delas é sentirmos que não temos ideias.

Outra é acharmos que escrevemos sempre da mesma maneira. Mas o pior é quando nos pomos a pensar que não somos criativos...!

Isso não é verdade e este livro vai mostrar-te outros caminhos para chegares à escrita de uma forma divertida e construtiva.

Todos podemos usar a nossa criatividade, é só preciso aprender a ter acesso a essa parte de nós.

Alguns apaixonam-se por esta actividade e escolhem ser escritores, jornalistas, guionistas, dramaturgos...

Outros decidem que gostam mais de usar a sua criatividade noutras áreas, e assim fazem."

Excerto da obra Quero ser Escritor!
Manual de Escrita Criativa para todas as idades
de Margarida Fonseca Santos, Elsa Serra,
Oficina do Livro



Escrever...